

ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR DE CRIANÇAS ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

NÁTALI FONSECA MORAES¹; RAISSA BUENO²; EDUARDA COUTO³; CECÍLIA FERNANDES LORÉA⁴; LUCIANE BASTOS DA SILVA⁵; SANDRA COSTA VALLE⁶

¹Univerdade Federal de Pelotas – mfonmora@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – raissabueno35@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas– nutri.eduardaplacido@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas– cecilialorea@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas– lucianebastosdasilva@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – sandracostavalle@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença crônica de origem poligênica e autoimune, que resulta na destruição progressiva das células beta do pâncreas, levando a uma deficiência completa de insulina (RODACKI et al. 2024)

O diagnóstico desta doença geralmente, ocorre na infância ou adolescência, de forma abrupta com o quadro clínico de cetoacidose. Em 2022, foi estimado que 1,1 milhão de crianças e adolescentes com menos de 20 anos tinham DM1 (FREITAS et al. 2022).

O tratamento do DM1 prevê insulinoaterapia, alimentação adequada e a prática regular de atividade física. O acompanhamento de crianças e adolescentes com DM1 por equipe multiprofissional, evita complicações a curto e longo prazo e melhora o prognóstico da doença (AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2021).

Além da sobrecarga relacionada aos cuidados com o diabetes é importante enfatizar que o diagnóstico de DM1 pode implicar em sentimentos negativos, fragilizando o estado emocional dos pacientes e das famílias. Desta forma, é necessária atenção especial dos serviços de saúde com o contexto dos pacientes e familiares, sendo importante ações de aproximação com o serviço de saúde, integração entre pacientes, apoio profissional e promoção à saúde. Esses aspectos resultam em maior segurança para o manejo do diabetes e compreensão da dimensão do cuidado (FREITAS et al. 2022).

O presente trabalho tem como objetivo descrever as ações do projeto de extensão “Atendimento Interdisciplinar ao Diabetes Infanto-Juvenil”, no período de julho de 2023 a julho de 2024.

2. METODOLOGIA

O projeto proporciona ações multidisciplinares de promoção à saúde e bem estar para pacientes e seus familiares, assim como atendimento clínico nutricional para crianças e adolescentes com DM1. A equipe é formada por assistente social (Famed), enfermeira (Famed), nutricionista (FN), dentista (FO), pediatra (Famed) e estudantes de nutrição (FN).

Os pacientes foram encaminhados ao projeto a partir de dois hospitais universitários, HE-UFPEL e HU-UCPEL, do Serviço de Pediatria-Famed e por demanda espontânea.

O projeto está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da instituição, vinculado ao objetivo Saúde e Bem Estar. As ações foram desenvolvidas a partir de dois eixos principais: 1) saúde e bem-estar e 2) cuidado nutricional.

No eixo saúde e bem-estar realizou-se ações de integração, troca de experiências e suporte técnico. No eixo cuidado nutricional foram realizados atendimentos e acompanhamento nutricional.

Os atendimentos foram realizados no Ambulatório de Nutrição Clínica Pediátrica (Nutriped), da Faculdade de Nutrição- UFPEL, anexo ao ambulatório de Pediatria- Faculdade de Medicina. Conta-se com secretaria, sala de orientação e dois consultórios.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No eixo saúde e bem estar as ações de integração contemplaram reuniões online e presenciais com a presença de pacientes, responsáveis e profissionais da equipe. Nestes momentos os pacientes e seus familiares manifestaram suas dúvidas sobre a doença e o tratamento, assim como as dificuldades enfrentadas para o manejo da doença no ambiente escolar e quanto a insuficiência de insumos, como fitas reagentes. Foi realizado o registro dessas dificuldades para encaminhamento aos setores competentes. Foram realizadas seis reuniões, sendo uma presencial e as demais no formato online, permitindo maior flexibilidade para adesão dos participantes.

As ações de troca de experiências ocorreram via aplicativo de mensagens eletrônicas, onde foi organizado um grupo “Conectados a Saúde”, assim foi possível troca rápida de informações como por exemplo, disponibilidade de insulina e insumos na farmácia municipal e nas farmácias distritais, apoio entre pacientes com doações, informações para acesso aos serviços de saúde e esclarecimento de dúvidas sobre DM1. Este tipo de ação é permanente desde 2018, o grupo mantém-se ativo com 45 participantes.

Ainda no eixo saúde e bem estar as ações de suporte técnico configuraram-se em: 1) apoio da assistente social à organização do grupo de pacientes, familiares e profissionais na elaboração de um documento com as dificuldades enfrentadas nos setores de saúde e educação, bem como na articulação desses setores para acolher crianças e adolescentes com DM1; 2) encaminhamento de uma pauta sobre estas dificuldades ao Conselho Municipal de Saúde e a 3º Promotoria de Justiça Especializada (PJE) de Pelotas e 3) esclarecimentos a esta Promotoria. Em resposta a PJE as Secretarias de Saúde e Educação encaminham documento comprometendo-se ao

desenvolvimento de um plano de ação individualizado (PAI) ao aluno com DM1, bem como com a 1) capacitação de profissionais, 2) adaptação do ambiente escolar, 3) acompanhamento e suporte e 4) monitoramento e avaliação do PAI. Além destas ações, o suporte técnico contou com a consultoria de pediatra e orientações de enfermagem ao cuidado.

As ações vinculadas ao eixo cuidado nutricional contemplaram avaliação nutrológica (alimentação, comportamento alimentar e rotina, estado nutricional antropométrico, exame físico, bioquímico, perfil glicêmico e tempo no alvo glicêmico), prescrição de plano alimentar individualizado ao esquema insulínico, baseado em contagem de carboidratos. Também foi mantido o acompanhamento e o suporte via aplicativo de mensagens instantâneas com informações relativas a dúvidas quanto à alimentação e ao manejo do plano alimentar. Foram realizados 30 atendimentos.

4. CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que foi possível desenvolver as ações previstas no projeto, sendo observada boa adesão pelos participantes e uma avaliação positiva destas ações. Contudo, as demandas de saúde dos pacientes e suas famílias são extensas, assim pretende-se ampliar a rede de apoio por meio da articulação com outros projetos e serviços da instituição, bem como primar pelo sistema de contrarreferência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION (ADA). Standards of medical care in diabetes: 2021. Diabetes Care, v. 44, supplement 1, 2021. Disponível em: https://care.diabetesjournals.org/content/44/Supplement_1. Acesso em: 21 julho. 2024.

LINHARES, G. L.; ROLIM, L. A. D. M. DE M.; SOUSA, M. N. A. DE. A Importância do diagnóstico precoce e do manejo de diabetes mellitus tipo 1 na infância e seus desafios. Revista Contemporânea, v. 2, n. 3, p. 914–941, 3 jun. 2022.

RODACKI, M. Diagnóstico de diabetes mellitus. Sociedade Brasileira de Diabetes. 2024. Disponível em <https://diretriz.diabetes.org.br/diagnostico-de-diabetes-mellitus/>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2019-2020. São Paulo: Editora Clannad, 2019. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>. Acesso em: 21 julho. 2024.